

ROSSIT, Mário. História cafeeira deve ser preservada: desafio é tornar as antigas propriedades de café novamente rentáveis; turismo ecológico é alternativa. Correio Popular, Campinas, 07 maio, 2000.

História cafeeira deve ser preservada

Profissionais ligados à área de arquitetura e história fazem suas restrições ao loteamento de fazendas centenárias na região de Campinas. No entanto, eles afirmam que na maioria dos casos não muita alternativa para os proprietários das áreas, a não ser a venda.

“É lógico que é preciso ver com restrições essa divisão dessas fazendas, mas não podemos esquecer que os proprietários, na maioria dos casos não têm como manter uma fazenda improdutiva”, afirma Danúzio Gil Bernadi da Silva o membro do Conselho do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc), órgão ligado ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (Codephaat).

Para o professor da faculdade de Engenharia Civil da Unicamp, André Umnhoz de Argollo Ferrão, concorda com Silva. “Esses locais guardam a história na forma de construções e devem ser preservados. O problema é que os proprietários estão há anos com essas fazendas improdutivas e acabam tendo de vendê-las”, afirma Ferrão.

O professor é autor de uma tese de doutorado, defendida na Universidade de São Paulo (USP), em

1998, que trata de imóveis construídos na época áurea do café.

► **Desafio é tornar as antigas propriedades de café novamente rentáveis; turismo ecológico é alternativa**

Tanto Silva quanto Ferrão apontam o turismo ecológico como saída para tornar as fazendas centenárias de café novamente rentáveis. Para eles, as sedes das fazendas podem também ser transformadas em hotéis.

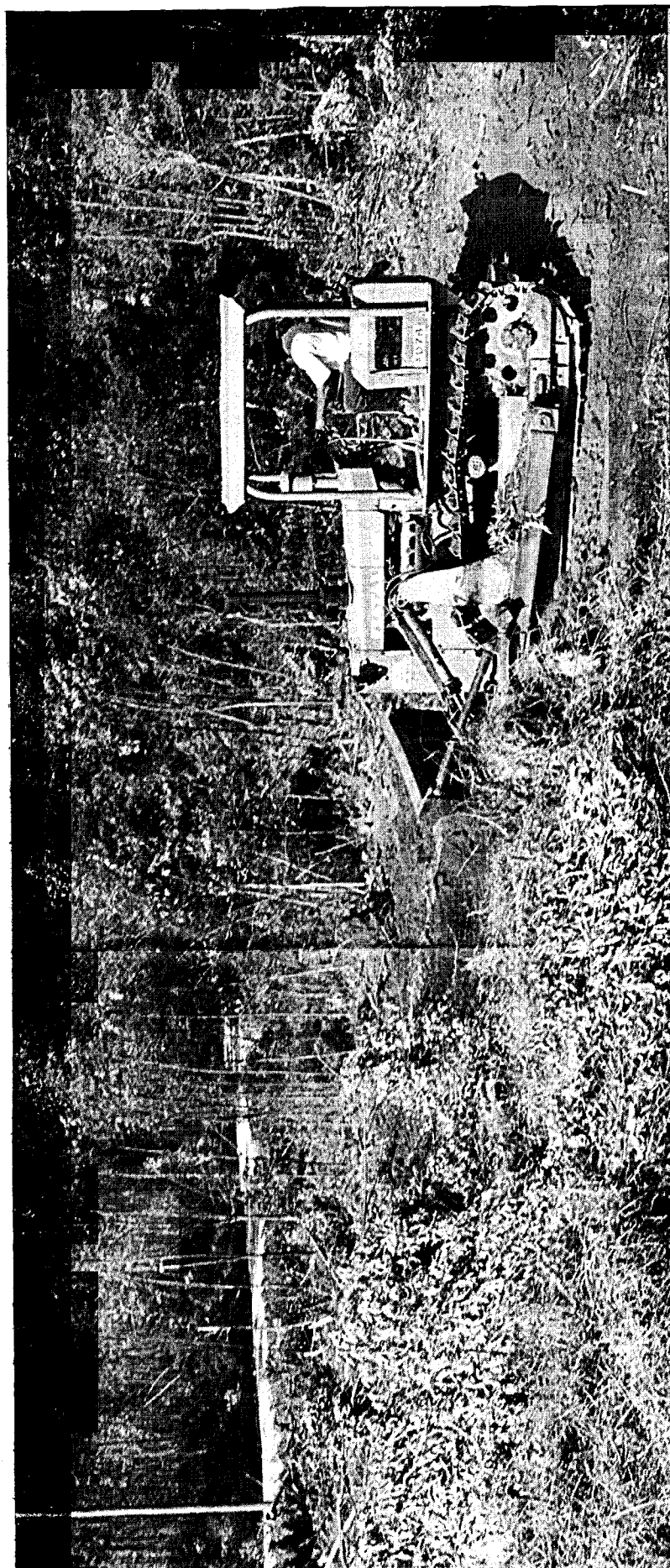
“Esse é um mercado pouco explorado e que pode preservar as construções”, afirma Ferrão. Silva concorda e acrescenta que os proprietários dessas áreas não têm conhecimento dos benefícios que os proprietários podem ter caso recorram ao Condepacc.

Para Ferrão acaba sendo inevitável que as fazendas sejam loteadas. “Há muito tempo terra não é um bom negócio e quando fazendas estão próximas das cidades invariavelmente são loteadas”, afirma. “O turismo ecológico é um mercado em expansão e isso deve ser lembrado pelos proprietários dessas fazendas”, afirma o professor da Unicamp.

Pinhal firmou um convênio com a Terra Azul – que negocia os sítios em Amparo – para fornecer know how aos novos proprietários. A universidade vai dar suporte a essas culturas por meio da empresa Agro de Pinhal (Agrojúnior). Culturas nobres como avestruz, cogumelos e flores poderão ser iniciadas nas propriedades a um preço menor do que o valor de mercado.

Uma assessoria para este tipo de cultura pode chegar a R\$ 1 mil. Os preços da Agrojúnior serão bem mais em conta, segundo o sócio-proprietário da Terra Azul, José Nogueira da Silva Neto. “Posso garantir que os valores serão irrisórios”, afirma. Ele não soube informar por quanto tempo pode durar uma assessoria da empresa júnior, que é formada por estudantes universitários, orientados pelos professores. (Mário Rossit/Especial para o Correio).

CONVÊNIO
A Universidade de Pi-



Trator em antiga fazenda de café em Amparo: com rentabilidade baixa, donos das propriedades procuram novas alternativas econômicas